

SOBREVIVÊNCIA FEMININA

Espectáculo de Camila Guerra reflete sobre as violências contra a mulher em solo que mistura teatro e dança

FOTOS: DIEGO BRESANI



Livro e autor afegão serviu de base para a criação da atriz

Nahima Maciel

Uma mistura de dança e teatro é a marca de Pedra(p) Arida, espetáculo que Camila Guerra apresenta no Teatro Paulo Gracindo, no Sesc do Gama, de hoje a domingo. Inspirado no livro Syngué Sabour, do escritor franco-afegão Atiq Rahimi, e no filme A Pedra da Paciência, também dirigido pelo autor, o espetáculo retoma a ideia de uma lenda para falar de violência contra a mulher e de sobrevivência.

Na história narrada no livro, uma mulher, cujo marido está inválido, precisa sobreviver à violência imposta à população feminina pelo talibã. Para isso, ela se inspira numa lenda segundo a qual existe uma pedra sagrada que pode operar milagres após ouvir constantemente os infortúnios de alguém. A mulher dá ao marido o papel da pedra e passa a narrar as violências sofridas. Nesse exercício de fala, ela realiza um

processo de emancipação e reflexão. “Entendemos que esse seria o ponto de partida, mas o espetáculo não é sobre isso e a gente entrou nesse âmbito das violências que a mulher sofre só por ser mulher”, avisa Camila, que contou com a direção de Ed Oliveira.

Pedra(p)Arida é muito imagético, não linear e flerta com a dança, com o teatro e com a performance. Parece uma instalação e tem como proposta apagar as fronteiras entre linguagens e segue uma dinâmica na qual o tempo é dilatado. “São 90 minutos de imagens. Um objeto vira milhões de outras coisas. É um pouco polissêmico”, explica Camila. “Tem poucos textos. São pontuais. Dialoga um pouco com a performance, tem muito improvisado também. E tem muita imagem. São as nossas narrativas que estão aí pungentes.”

Nessa mescla, corpo e terra se confundem em um



território de violações constantes. “O espetáculo, infelizmente, dialoga muito com essa guerra televisionada que a gente vê, o macho desertificador que cria guerras e desertifica o planeta, o corpo e terra violados. A gente trata das múltiplas dimensões do corpo feminino violado”, garante Camila. “Em nenhum momento a gente fala diretamente sobre a questão islâmica. Estou falando da condição da mulher no mundo.” A dramaturgia foi composta a três mãos, com participação de Camila, Ed Oliveira e

SERVIÇO

Pedra(p)Arida

Com Camila Guerra. Direção: Ed Oliveira. Hoje e amanhã, às 20h, e domingo, às 19h, no Teatro Paulo Gracindo (Sesc Gama – SIND QD 1). Entrada gratuita, mediante retirada de ingressos antecipada no site Retida antecipada em: <https://linktr.ee/pedrapparida>.

Não recomendado para menores de 18 anos

.....
Ana Flávia Garcia, e o roteiro é fruto de um laboratório no qual o diretor arquitetou um quebra cabeça de imagens.

ROTEIRO

ME ENGANA QUE EU POSTO

Comédia sobre a complexa relação da sociedade com a internet, em 29 e 30 de março, às 19h, no Teatro La Salle - 906 Sul. Ingressos a partir de R\$ 40, indicado para maiores de 14 anos. Não é permitida a entrada de crianças menores de 10 anos, mesmo acompanhadas dos pais.

SANGUE

O espetáculo propõe uma discussão sobre o poder e a dominação. Até 6 de abril, de quinta a sábado, às

20h, e domingo às 18h. Ingressos a partir de R\$ 15. Indicado para maiores de 14 anos.

SOLO DA CANA

O espetáculo apresenta a perspectiva de uma cana-de-açúcar sobre os vínculos coloniais. De 28 de março até 13 de abril, sexta e sábado às 19h30, domingo às 18h30, na Galeria 4 do CCBB - SCES, Trecho 2. Ingressos a partir de R\$ 15, disponíveis no site e na bilheteria física

do CCBB. Não recomendado para menores de 12 anos.

VISUAIS

Exposição Cantos
Conjunto de pinturas que retratam mulheres negras em cenários fantásticos, envoltas por ornamentações delicadas e um misticismo vibrante. Até 29 de março, terça a sábado, das 12h às 17h, na Galeria Risofloras, Praça do Cidadão - EQNM 18/20. Exposição Acervo do Museu das

Mulheres: Primeiras Aquisições Acervo próprio com obras de talentos femininos de todo o Brasil. Até 30 de março, de terça à sexta, das 10h às 18h. Sábado, domingo e feriado das 13h às 17h. Na galeria do terceiro andar do Museu Correios — Setor Comercial Sul.

HISTÓRIA(S) DA ARTE BRASILEIRA

A exposição apresenta a arte contemporânea brasileira entre diferentes temáticas, contextos históricos, técnicas e linguagens

artísticas. Até 13 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Na Galeria Vitrine da Caixa Cultural de Brasília. Entrada gratuita e não recomendado para menores de 14 anos.

PADRÕES VIBRATÓRIOS

Um olhar agudo sobre o estado emocional e mental do próprio artista, até 14 de abril, terça a sexta, das 9h às 18h, e fim de semana e feriados, das 9h às 17h, no Espaço Oscar Niemeyer. Entrada gratuita.